

Região Metropolitana da Grande Vitória tem deflação de -0,30% em novembro, mas em 12 meses acumula a segunda maior alta (4,60%) entre as regiões pesquisadas, puxada, principalmente, pelos preços administrados¹.

Os dados divulgados pela Pesquisa do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE mostram que a Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) apresentou deflação de -0,30% no mês de novembro. Foi a menor taxa para este mês desde 2014, ano que o IBGE iniciou a pesquisa na região. Essa queda ocorreu após dois meses seguidos de alta, sendo influenciada, sobretudo, pelos grupos de habitação (-1,33%) e vestuário (-1,12%).

Por outro lado, o aumento no grupo de alimentos e bebidas (0,75%) pesou para que o índice não alcançasse uma queda maior. Os produtos com as maiores variações neste grupo foram: batata-inglesa (40,96%), tomate (37,38%) e couve-flor (30,76%).

O alívio nos preços de alguns combustíveis e da energia elétrica foi a maior contribuição para o recuo dos preços em novembro.

O preço da energia elétrica caiu -5,14% no mês passado, após aumentos de 5,97% e 2,13% em setembro e outubro, resultado da mudança da bandeira tarifária, que passou de vermelha para amarela desde 1º novembro.

A gasolina recuou -2,60% e o óleo diesel -0,67%, em meio à queda do preço nas refinarias e do recuo dos preços internacionais do barril de petróleo. O gás veicular, no entanto, seguiu a trajetória de alta, passando de 1,04% para 4,48% em novembro.

No entanto, no acumulado em 12 meses, a inflação na RMGV acumula alta de 4,60%, a segunda maior entre as 16 regiões pesquisadas. Nesta base de comparação, os preços administrados (8,78%) tiveram um peso significativo na composição do índice, inclusive acima da média nacional (7,16%). As maiores variações vieram do gás veicular (36,78%), gasolina (18,23%) e energia elétrica residencial (14,24%).

No Brasil, a inflação oficial caiu -0,21 em novembro, menor taxa

para o mês desde 1994, invertendo a direção tomada um mês antes, de alta de 0,45%.

No cenário nacional, a queda dos preços da conta de luz e dos combustíveis também influenciaram a deflação no período. As tarifas de energia elétrica reduziram em -4,04%.

Isso ocorreu devido à bandeira tarifária amarela que vigorou em novembro, com um custo de R\$ 1 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos. Dessa forma, houve uma redução na cobrança em relação aos meses de julho a outubro, quando foi aplicado o patamar 2 da bandeira vermelha, que prevê cobrança de R\$ 5 a cada 100 kWh.

A bandeira tarifária para o mês de dezembro de 2018 será verde, isto é, sem custo adicional para os consumidores. Com a previsão de mais chuvas, o nível dos reservatórios das principais usinas hidrelétricas deve fechar o ano de 2018 acima do de 2017².

A gasolina ficou, em média, 3,07% mais barata em novembro. Já o óleo diesel e o etanol reduziram em -0,58% e -0,52%, respectivamente. O gás veicular seguiu a trajetória de alta, passando de 0,06% para 5,45% em novembro.

A Petrobras reduziu, ao longo do mês de novembro, o preço médio da gasolina nas refinarias em quase 20%, para R\$ 1,5007 por litro, refletindo a queda do petróleo no mercado internacional. As reduções fazem parte da política de preços da empresa que busca acompanhar as cotações internacionais. No entanto, o repasse ou não dos reajustes para o consumidor final depende dos postos.

Em 12 meses, o IPCA nacional está em 4,05%, abaixo dos 4,56% nos 12 meses imediatamente anteriores e abaixo do centro da meta de inflação, de 4,50% (a meta tem margem de 1,50% para mais ou para menos). No ano o índice acumula alta de 3,59%.

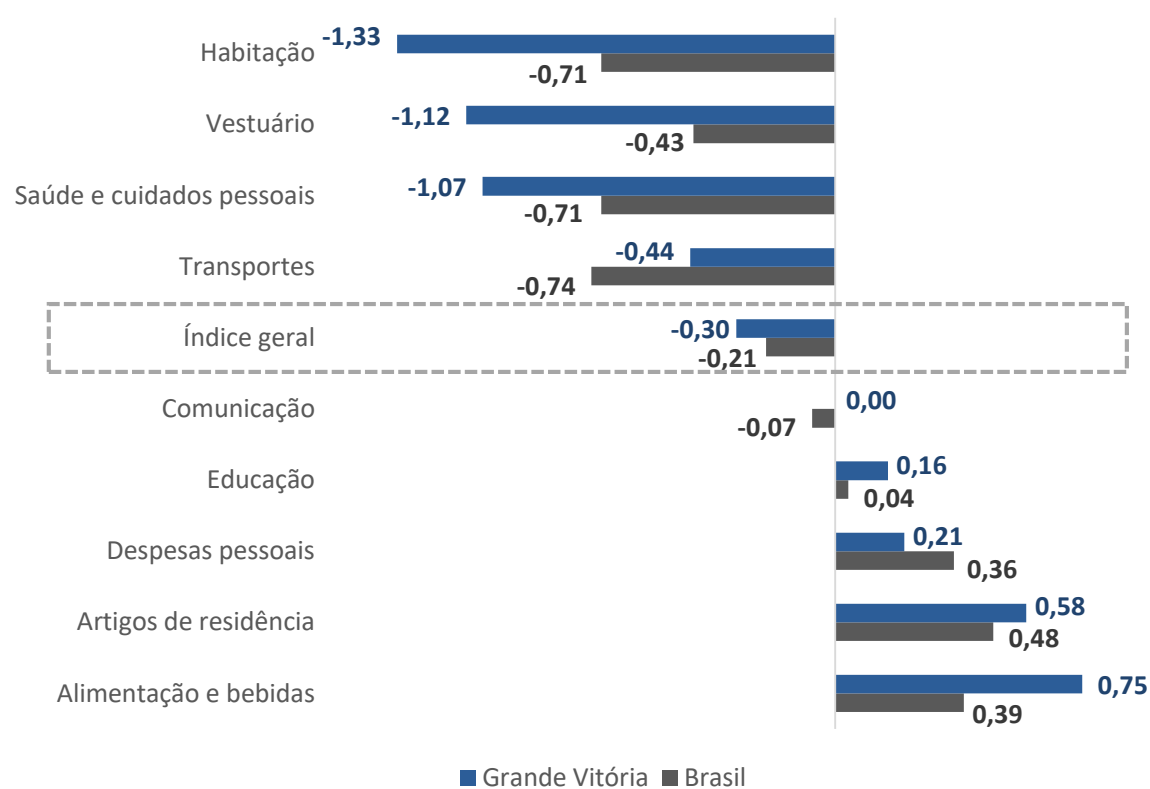
Variação (%) do IPCA – Novembro de 2018		
Período	Brasil	RMGV
Índice Geral	-0,21	-0,30
Preços Livres	0,07	0,09
Preços Administrados	-1,00	-1,35
Acumulado em 12 meses	4,05	4,60
Preços Livres	2,88	3,15
Preços Administrados	7,16	8,78
Acumulado no ano	3,59	4,19

Fonte: IBGE; BC; Ideies
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

¹ Os produtos e serviços que compõem o IPCA podem ser divididos entre os que têm preços livres, ou seja, que variam de acordo com o mercado, e os que tem preços administrados, que são os preços regulados por contrato ou por órgão público.

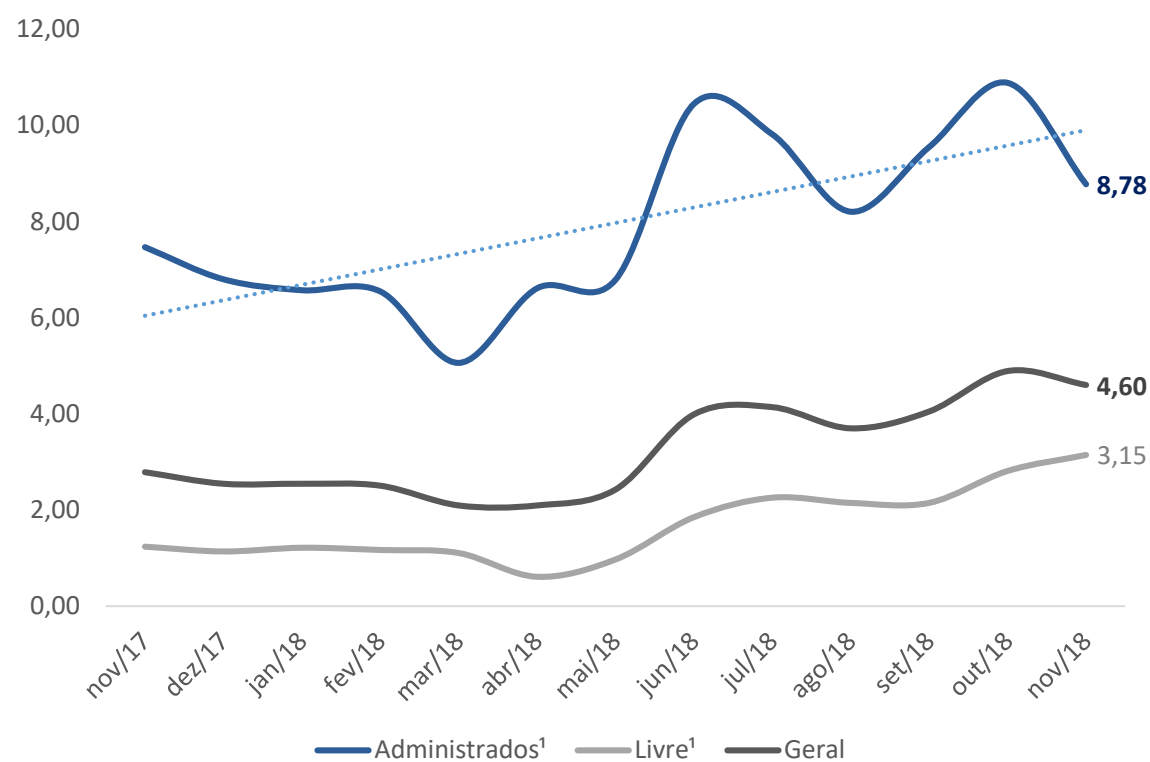
² Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), em dezembro de 2017 os reservatórios do Sudeste e Centro-Oeste, que concentram as maiores usinas hidrelétricas do país, estavam em 22,58%. Hoje, esses reservatórios estão em 25,69% da sua capacidade.

Variação (%) mensal do IPCA, por grupos - Novembro de 2018



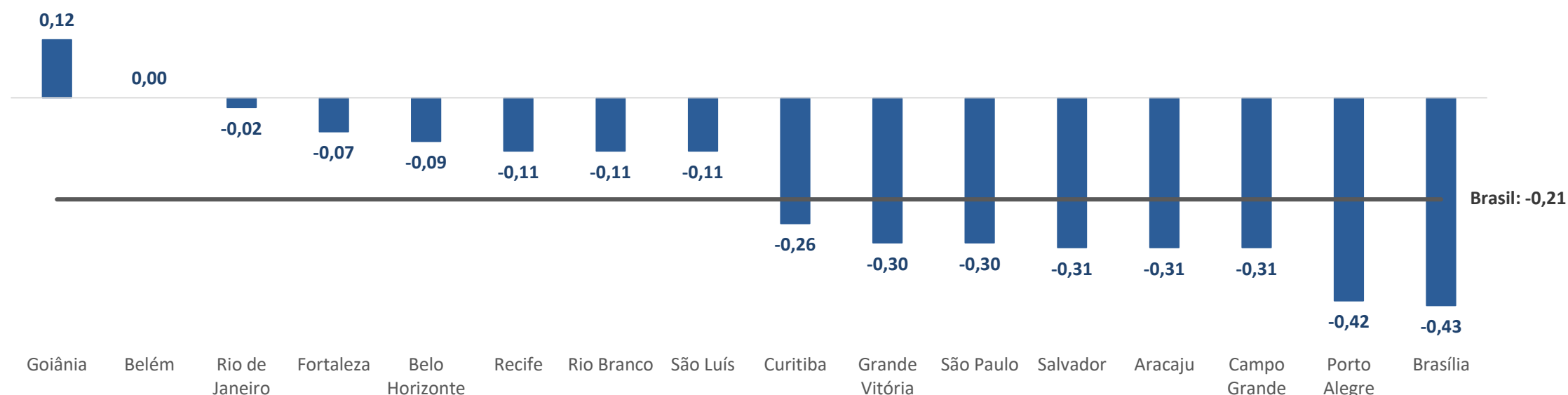
Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA na RMGV



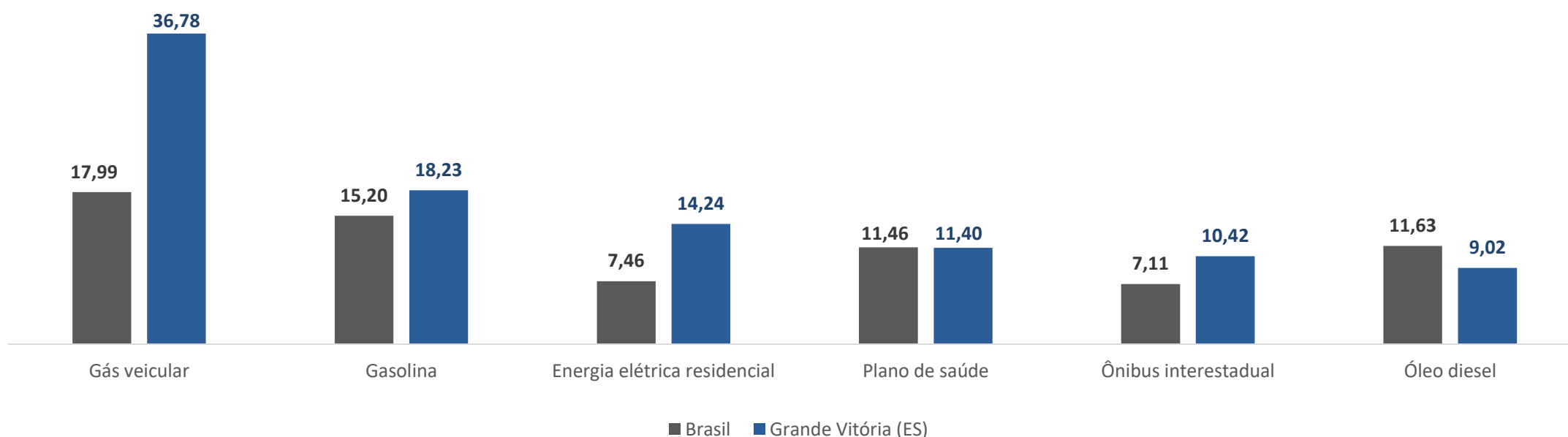
¹ Dados calculados pelo Ideies
Fonte: IBGE; Ideies
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) mensal do IPCA, por regiões pesquisadas - Novembro de 2018



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes

Variação (%) acumulada em 12 meses dos principais preços monitorados



Fonte: IBGE
Elaboração: Ideies / Sistema Findes